



ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA AVALIAR FILAS DA SAÚDE MENTAL, INDICADORES, REDE DE APOIO E AÇÕES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO - REQUERIMENTO Nº 1969/2020

Aos 02 (dois) dias do mês de setembro de 2020, às 16:30 horas, reuniu-se no Plenário desta Câmara Municipal de Ribeirão Preto, a **Comissão Especial de Estudos**, constituída pelo Requerimento nº1969/20, tendo como objeto **AVALIAR FILAS DA SAÚDE MENTAL, INDICADORES, REDE DE APOIO E AÇÕES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO** por meio do ato da presidência nº87/2020 publicado no DOM da edição de 12/03/2020, foram nomeados os seguintes vereadores membros: **Marcos Papa, Gláucia Berenice e Marinho Sampaio**. O presidente da CEE se encontra in loco (Plenário) e o vereador Marinho Sampaio justificou sua ausência e está representado por sua assessora parlamentar Adriana Dorazi. Inicialmente o vereador presidente fez os agradecimentos de praxe, e disse que hoje a Comissão recebe as contribuições da bióloga Dalila Viana de Freitas, coordenadora regional da Associação Paulista de Saúde Pública, que foi convidada para fazer uma exposição sobre a prevenção de suicídios em nossa cidade. Com a palavra, a bióloga Dalila cumprimentou a todos e agradeceu ao convite. Manifestou que hoje vai falar sobre a questão das notificações dos casos de suicídio e as dificuldades em materializá-la. Disse que pensar em prevenção ao suicídio, primeiramente é preciso entender como as notificações são feitas, até para saber se está ocorrendo o acompanhamento dos casos notificados. Fez um levantamento sobre os dados disponíveis, que foi apresentado através do compartilhamento virtual. Iniciou dizendo como são feitas as notificações de tentativa de suicídio. Quando o óbito é consumado ele não faz parte do sistema de notificações, porque o objetivo da notificação é fazer o acompanhamento como prevenção. Explicou a expositora, em síntese, que a tentativa de suicídio é enquadrada como Notificação de Lesões Auto Provocadas e como são realizadas essas notificações. Explicou ainda, os tipos de notificações e sua importância. Disse ainda sobre as limitações do sistema e as relações entre as notificações e os óbitos ocorridos em Ribeirão Preto no período de 2011 a 2019. Explicou também que as notificações de Lesões Auto Provocadas, são um tipo específico de violência, que constam nas Fichas de Notificação Individual, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Todos os dados que serão apresentados hoje, foram obtidos do site do SINAN e podem ser acessados por qualquer pessoa interessada. Esse acompanhamento existe há muito tempo no Brasil, mas as notificações passaram a ser compulsórias a partir de 2011 e por esse motivo, os dados apresentados na exposição são a partir dessa data. Isso é importante, para que os gestores e pesquisadores possam fazer uma investigação e monitoramento dos casos. A isso chamamos de Vigilância em Saúde. Disse ainda que desde 2006 existe no Brasil um Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes (VIVA) que passou a integrar o SINAN a partir de 2009. Existem muitos outros tipos de violências, sendo que a lesão auto provocada é apenas um deles. A ficha de notificação fica disponível no site do Ministério da Saúde e também na Secretaria Municipal de Saúde. A ideia é ter apenas uma ficha padronizada para os diversos tipos de violência, sendo essa uma das limitações para a investigação específica sobre a tentativa de suicídio, porque nem sempre a Lesão Auto Provocada se refere a tentativa de suicídio. Outro problema é a complexidade para o preenchimento da ficha de notificação. Outro ponto explicado se refere ao modo como são feitas as notificações. Disse que as fichas são feitas pelo Ministério da Saúde e disponibilizados em vários sites e vários estabelecimentos. Essa ficha não é eletrônica. Ela



precisa ser impressa, preenchida e após, encaminhada ao serviço de Vigilância Epidemiológica, que é o órgão responsável por fazer a tabulação e lançar os dados no sistema. Essa é outra limitação porque se pudesse preencher *on line*, seria mais fácil. As fichas são preenchidas considerando diferentes tipologias de violência e são importantes para ações de vigilância em saúde, para a partir daí, criar diretrizes para a formulação de políticas públicas. Entretanto, o conceito é muito complexo e abrange vários tipos de violência. A tentativa de suicídio é uma violência cometida contra si próprio e não existe uma ficha específica para o caso, sendo essa mais uma dificuldade, que provoca subnotificação. Ao preencher a notificação, chega-se a um item, de tipologias de violência, onde consta - Violência Auto Infligida (auto provocada) onde se enquadra a tentativa de suicídio, juntamente com outros tipos de violência auto provocada, como o suicídio, a auto mutilação, auto flagelação e auto punição, sendo essa outra limitação do sistema, que dificulta a individualização do caso de tentativa de suicídio. Explicou também a Sra. Dalila, que é necessário e importante a notificação, para conhecer a magnitude e a gravidade das violências; para identificar os casos que permanecem "ocultos" nos espaços públicos e privados; para compreender a situação epidemiológicas dos agravos – Políticas Públicas; para intervir nos cuidados em saúde, promovendo atenção integral às pessoas em situação de violência; para proteger e garantir direitos por meio da rede atenção e proteção. No caso específico de tentativas e suicídio, a notificação é imediata considerando a importância da tomada rápida de decisão, como o encaminhamento e vinculação do(a) paciente aos serviços de atenção psicossocial, de modo a prevenir que um novo caso de tentativa se concretize. Disse ainda que a ficha é preenchida nos serviços de saúde, ou outros serviços como Unidade de Assistência Social, Estabelecimentos de Ensino, Conselho Tutelar, Unidade de Saúde Indígena, ou Centro Especializado de Atendimento à Mulher. Pode ainda ser preenchida por qualquer pessoa que tenha conhecimento de algum caso e após ser preenchida, deverá ser encaminhada a uma Unidade de Saúde do município. A notificação deverá ser feita mesmo que houver apenas suspeita, pois, assim, o caso será acompanhado. Em seguida, a bióloga Dalila, mostra uma ficha padrão de notificação, explicando detalhadamente todos os itens a serem preenchidos. Como demonstrado, a ficha de notificação é complexa, existem inúmeros dados que não dizem respeito ao assunto que se quer notificar, mas mesmo assim, deverão ser preenchidos. Essa ficha deverá ser preenchida em duas vias, ficando uma delas na unidade notificadora e a outra deverá ser enviada à Vigilância Epidemiológica. A pessoa que vai fazer o preenchimento da ficha, precisa ter conhecimento, ou passar por algum treinamento, para que os dados sejam corretamente colocados e se tenha um mapeamento concreto. Em seguida, a Sra. Dalila fala sobre os dados compilados em sua pesquisa, junto ao SINAN, sobre as notificações de lesões auto provocadas, ocorridas em Ribeirão Preto, entre 2011 e 2018. Esclareceu que os dados de 2019 e 2020 ainda não constam no sistema. Apresentou uma tabela, constando 1.341 casos de lesões auto provocadas, nesse período de 2011 a 2018. Em seguida, o presidente da Comissão, vereador Marcos Papa, passa à palestrante, perguntas de munícipes que estão acompanhando a reunião. A Sra. Dalila, responde às perguntas, em especial do psicólogo Leandro Gabarra, fornecendo a ele os caminhos para o encontro dos formulários, no site da Secretaria Municipal da Saúde. Em seguida, prosseguiu explicando a tabela, demonstrando os números apurados por sexo e faixa etária, bem como o número de notificações e o número de óbitos por suicídio ocorridos anualmente em Ribeirão Preto. Por fim, explicou que são inúmeras as limitações encontradas, como o formato das notificações, por não existir um campo específico para caracterização de lesões auto provocadas; a dificuldade no preenchimento; o fato da ficha de notificação ser impressa, a falta de padronização e demora no abastecimento



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

de dados no SINAN. O vereador Marcos Papa, presidente da Comissão, diz que é necessário atuar em várias frentes. Disse que fará contato com o Deputado Arnaldo Jardim, para que o mesmo faça chegar no Ministério da Saúde em Brasília, esses dados que foram aqui apresentados. Disse ainda, que a população precisa estar ciente da importância das notificações, para que o Poder Público possa se preparar para as ações preventivas. Quando uma tentativa é notificada, se houver uma ação rápida do sistema de saúde mental, certamente, um suicídio poderá ser evitado. Disse ainda o vereador Marcos Papa, que nessa reunião foram apresentados dados fundamentais que servirão de subsídios para o planejamento do Poder Público e que vai encaminhar ao Coordenador da Saúde Mental de nossa cidade, Sr. Marcos Vinícius uma solicitação para que a ficha de notificação seja integrada ao sistema e possa ser preenchida *on line*, evitando que o notificador necessite se deslocar para fazer a entrega da ficha. Em considerações finais, a bióloga Dalila, agradeceu por ter participado de tão importante comissão de estudos, em especial nesse Setembro Amarelo. A exposição completa da Sra. Dalila Freitas, bem como as manifestações do vereador Marcos Papa, presidente dessa Comissão, encontram-se integralmente gravadas em mídia áudio visual. Por fim, nada mais havendo a informar e deliberar, a reunião foi encerrada às 18:00 horas, sendo gravada em inteiro teor por mídia audiovisual que é parte integrante desta ata nos termos da Resolução nº46/2018 e devidamente juntada aos autos. Eu, Emir Aparecida Martins Paulino () servidora designada, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pelo vereador presidente desta CEE - Comissão Especial de Estudos, ficando, portanto, justificada a ausência da emissão e assinatura em lista de presença.


MARCOS PAPA
Presidente CEE